

PESQUISA DO IPEA

Mulher de roupa curta é condenada

Maioria dos brasileiros acha que, se mulheres se comportassem, haveria menos estupros, diz estudo feito em 212 cidades

“Se as mulheres soubessem se comportar haveria menos estupros”. Ao ler essa afirmação em um questionário do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 58,5% dos entrevistados concordaram totalmente ou parcialmente com a frase.

Ainda para 65,1% dos consultados na pesquisa, “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”.

Batizada de Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS), a pesquisa se baseou na entrevista de 3.810 pessoas, residentes em 212 municípios, no período entre maio e junho do ano passado. O resultado foi divulgado ontem.

Segundo o Ipea, o objetivo da pesquisa é demonstrar de que forma os brasileiros se posicionam sobre os abusos e agressões contra a mulher. Ainda segundo o instituto, o levantamento mostra que a violência contra a mulher “é um reflexo direto da ideologia patriarcal e da cultura do machismo”.

A pesquisa aponta que 63% concordaram, total ou parcialmente, que “casos de violência dentro de casa devem ser discutidos somente entre os membros da família”.

Além disso, 89%, somando aqueles que concordaram totalmente e parcialmente, disseram concordar que “a roupa suja deve ser lavada em casa”. O percentual dos que acreditam que “em briga de marido e mulher não se mete a colher” também foi alto: 82%.

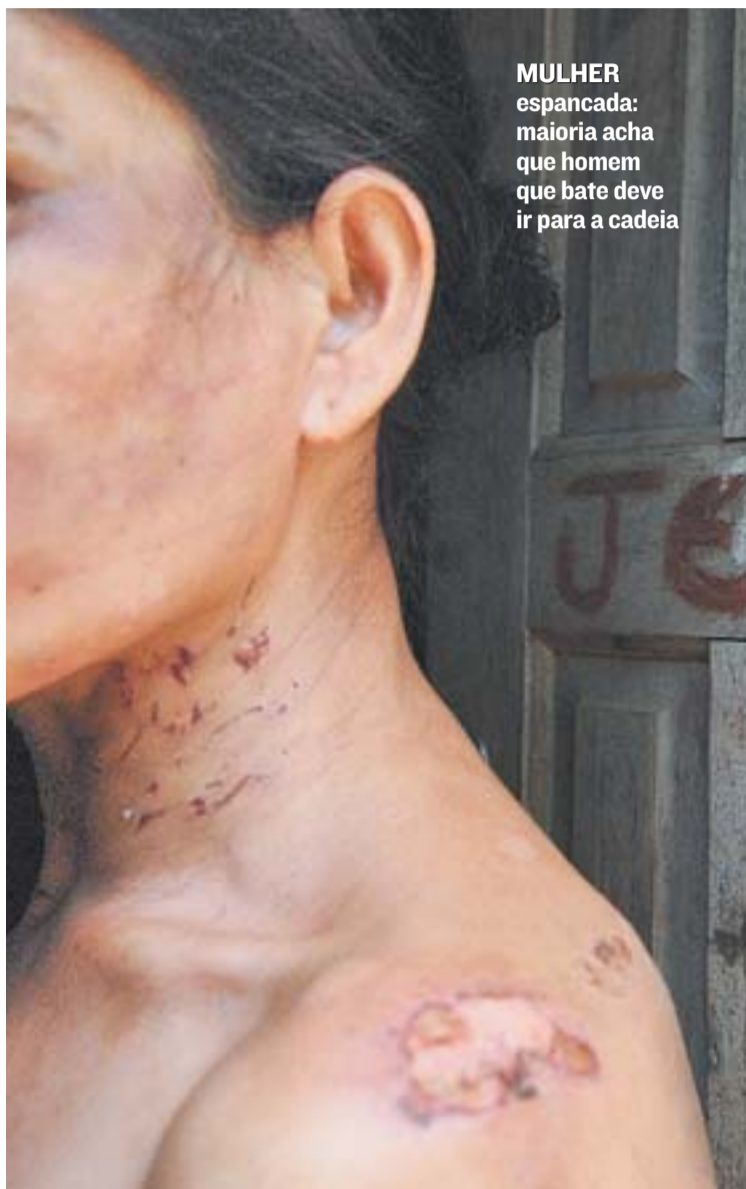
No entanto, o estudo mostra também que 91% concordaram, total ou parcialmente, que “homem que bate na mulher tem que ir para a cadeia”. E 78% concordaram totalmente com a prisão para maridos que batem em suas mulheres.

DIREITOS

Segundo a pesquisa, os entrevistados mostram que aderem “majoritariamente a uma visão de família nuclear patriarcal, ainda que sob uma versão contemporânea. Nessa visão, embora o homem seja ainda percebido como o chefe da família, seus direitos sobre a mulher não são irrestritos”.

Ao todo, 68,8% concordaram, total ou parcialmente, que o “homem deve ser a cabeça do lar”. Já 89% tenderam a discordar da afirmação “um homem pode xingar e gritar com sua própria mulher”.

A pesquisa identificou ainda um avanço na aceitação do princípio da igualdade dos direitos de casais homossexuais e heterossexuais. Metade dos entrevistados concorda com a afirmação de que casais de pessoa do mesmo sexo devem ter mesmos direitos de outros casais.



MULHER espancada: maioria acha que homem que bate deve ir para a cadeia

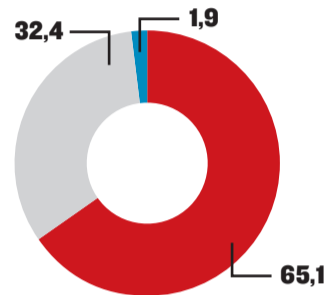
Dados da pesquisa

Perguntas sobre violência doméstica

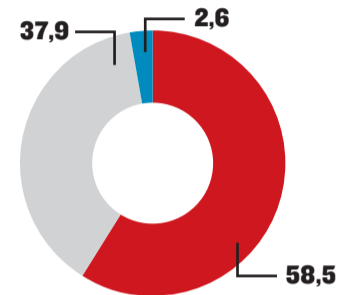
LEGENDA

Concorda
Discorda
Neutro

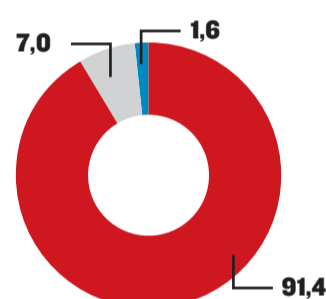
MULHERES QUE USAM ROUPAS QUE MOSTRAM O CORPO MERECEM SER ATACADAS



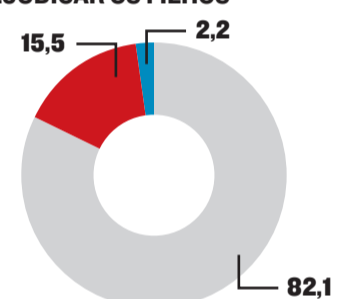
SE AS MULHERES SOUBESSEM COMO SE COMPORTAR, HAVERIA MENOS ESTUPROS



HOMEM QUE BATE NA MULHER TEM QUE IR PARA A CADEIA



A MULHER QUE APANHA EM CASA DEVE FICAR QUIETA PARA NÃO PREJUDICAR OS FILHOS



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Resultado deixa delegadas indignadas

O resultado do levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) causou indignação entre as delegadas que comandam as delegacias da Mulher da Grande Vitória.

Para elas, os dados revelam que a sociedade brasileira precisa avançar na discussão da violência sexual contra a mulher.

“O resultado da pesquisa, que mostra que a sociedade ainda culpa a vítima, é um absurdo. É extremamente preocupante. Revela o quanto o nosso País ainda é machista”, afirmou a delegada Arminda Rodrigues, titular da Delegacia da Mulher de Vitória.

Segundo a delegada, a pesquisa ainda revela o que ela vivencia na prática profissional: o homem brasileiro pensa que a mulher é propriedade dele e, na sua cabeça, quando ela usa uma roupa mais curta, está “pedindo” para ser atacada.



DELEGADA Michelle: oportunidade

leiro pensa que a mulher é propriedade dele e, na sua cabeça, quando ela usa uma roupa mais curta, está “pedindo” para ser atacada.

Na opinião da delegada do Plan-

“É mais um pensamento preconceituoso. O homem que comete esse tipo de crime tem uma mente doentia”

tão Especializado da Mulher, Natália Tenório Sampaio, o debate sobre a violência contra a mulher precisa ser ampliado. “Precisamos discutir essa cultura patriarcal e machista que existe em nosso País para que a mulher deixe de ser tratada como um objeto sexual. Vai muito além da polícia, do Judiciário e do Ministério Público. A discussão precisa ser levada para toda

a sociedade”, afirmou Natália.

Ainda segundo a delegada, “o homem precisa entender que essa concepção de que a mulher é propriedade dele já não cabe mais na nossa sociedade”.

Para a titular da Delegacia da Mulher de Cariacica, Michelle Meira Costa, o crime de violência sexual contra a mulher não tem relação com o comportamento da vítima e com a sua roupa.

“É mais um pensamento preconceituoso. Não é a roupa que a pessoa veste que vai determinar o abuso. O homem que comete esse tipo de crime tem uma mente doentia, não age estimulado pelo modo como a mulher está vestida, e sim porque vê uma oportunidade de agir”, concluiu.

FALA, LEITOR!



ALICE MARIA DE FRANÇA, 40 anos, comerciante

“O caráter da pessoa não está na roupa. A mulher tem o direito de se vestir como quiser e tem que ser respeitada”



NILEIDE XAVIER, 52 anos, vendedora

“Eu não concordo com isso. A culpa não é da mulher, é da legislação que tem que ser mais rigorosa. A Justiça protege os homens”



ALIENE OLIVEIRA, 48 anos, comerciante

“Não justifica dizer que a culpa é das mulheres. As pessoas têm que se respeitar, está faltando respeito pelo ser humano”



MAIRA DE JESUS, 25 anos, téc. de laboratório

“Eu não concordo, isso é um pensamento machista. O crime não tem nada a ver com a roupa que a mulher veste”

FOTOS: KATHERINE PAIVA

ANTONIO MOREIRA/AT